

JORNAS ESTUDANTIS

APRESENTAÇÃO ORAL

OBJETO

As Jornadas Estudantis consistem em uma experiência que foi proposta pelo Museu de Favela – MUF e tem como principal objetivo sugerir e orientar o desenvolvimento de ações com alunos das escolas do entorno, em seu território museal, não apenas como uma visita, mas como um reconhecimento, através de um novo olhar ao território, já que a maioria dos alunos e muitos dos professores e funcionários dessas escolas são moradores de Pavão/Pavãozinho e Cantagalo.

Um dos compromissos assumidos, através de edital, com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, as Jornadas Estudantis partiram das várias experiências já realizadas ao longo desses cinco anos e de outras ações em desenvolvimento.

Tais questões dizem respeito à cidadania, ao direito à memória, ao território, à dignidade humana, à manutenção de direitos, à valorização das identidades, à noção de pertencimento e tantas outras.

É desafio do MUF, desenvolver uma ação educacional que tenha como meta contribuir para a construção e reconstrução de conhecimentos a partir de uma visão de mundo que compreenda e que privilegie a garantia de direitos e, principalmente, o direito à memória e ao desenvolvimento local pautados na riqueza cultural da favela. Suas práticas já demonstram este compromisso. O Museu vem atuando como uma instituição educacional mesmo que sem os compromissos de educar em sentido estrito..

Nessa primeira etapa foi criada uma Curadoria de Ações Educacionais e programadas oito Jornadas Estudantis. Atividade de cunho artístico-educativo-cultural destinada a promover a aproximação e valorização da cultura e memórias da favela para estudantes das escolas situadas nas vizinhanças do território museal (Pavão/Pavãozinho e Cantagalo).

OBJETIVO

Proporcionar a alunos, professores e pais uma vivência estratégica com o entorno, problematizando questões sociais e culturais, de modo a aproximar realidades, bem como valorizar a importância da identidade cultural, o cuidado com o território e o direito à memória e à criatividade.

Despertar a percepção dos alunos para a importância do trinômio **memórias + capacidade de observação + aprendizado de desenho e registro** através do conhecimento dos conteúdos de memórias retratados no Circuito das Casas-Tela.

METODOLOGIA

Esta atividade acontece primeiramente com a visita da Curadoria de Ações Educacionais às Escolas para uma conversa e agendamento das excursões de grupos de alunos, professores e pais, em horário escolar, à Base Operacional do Museu de Favela e ao Circuito das Casas-Tela.

No dia e horário agendados a Curadoria de Ações Educacionais vai buscar o grupo na escola, dando início a excursão guiada pelo território, Circuito das Casas-Tela e finalmente à Base

Operacional do MUF, onde após a recepção é feita uma breve apresentação sobre o Museu e o Circuito.

Após a apresentação é aberto um debate onde o grupo fala e faz perguntas sobre o que viu e ouviu durante a excursão pelo território. São abordados temas diversos sobre o dia a dia do território, como lixo, água, ações do MUF, educação, o início da ocupação do território e suas dificuldades de sobrevivência, entre outros.

Em seguida cada aluno recebe material para reproduzir uma das Casas-Tela, previamente escolhida por ele, ou mesmo o que mais lhe chamou a atenção durante a excursão, que poderá ser finalizada posteriormente, em sala de aula. Pede-se também aos professores incentivarem os alunos a fazerem uma redação para ser enviada posteriormente ao MUF. A proposta do MUF é que o material produzido pelos alunos (desenhos, redações), depoimentos e as fotos tiradas durante a excursão são acervo e venham a ser organizadas em um livro.

Munidos de material fornecido pelo Museu de Favela os professores trabalham em sala de aula o que vai ser a excursão. Já no território o guia local vai explicando o Museu e enfatizando que estamos num museu diferente e que eles precisam estar atentos para descobrir de que diferença estamos falando. É necessário que os alunos sintam-se a vontade para perguntar e vasculhar o território durante a visita, destacando seus simbolismos e significados. Que o respeito e o cuidado com o território são necessários e fazem diferença para a qualidade da visita e da vida no território.

As séries escolares e a idade específica dos alunos necessitam de atenção apropriada e, dessa forma, a equipe de mediadores precisa estar atenta a esta especificidade. Todas as brincadeiras, desatenções e curiosidades tem relação direta com a maturidade das crianças e jovens e podem ser utilizadas positivamente durante o desenvolvimento das atividades. Conversar com os professores para compreender os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula é extremamente necessário para a atuação dos mediadores.

Foi criada uma ficha de avaliação que é preenchida pelos professores ao final das atividades. Esta ficha serve para avaliar e medir o impacto das atividades, bem como apontar sugestões e críticas de modo a aprimorar a continuidade destas ações.

O Mediador é uma pessoa do Museu de Favela e do território museal envolvida diretamente com a condução das atividades. Não é simplesmente um profissional ou guia, mas alguém que congrega capacidades para desenvolver uma dinâmica com objetivos educacionais e que tem domínio das possibilidades de aprendizado que o acervo desse Museu pode desdobrar.

RESULTADOS

Como no Museu de Favela quase tudo é experimental, a cada jornada outras maneiras mais criativas vêm sendo experimentadas. Pontos positivos apontados pelos grupos vão sendo agregados à metodologia e os pontos negativos norteiam as mudanças necessárias para o desenvolvimento das ações educacionais.

Observa-se o interesse dos alunos e dos professores. Os alunos identificam objetos antigos ainda guardados em suas casas, e se reconhecem nos materiais do MUF (vídeos, revistas, fotos ...).

A prática vem mostrando que as Jornadas Estudantis são uma ação positiva. Sua realização permite avaliar a validade desse tipo de evento. Há uma boa recepção da parte das escolas e o interesse e a satisfação tanto dos alunos como dos Professores.